

# Universidade cria "laboratório" com tribunal real integrado

Tribunal Universitário Judicial Europeu abrirá em finais do próximo ano

Francisco Fontes (Agência Lusa)

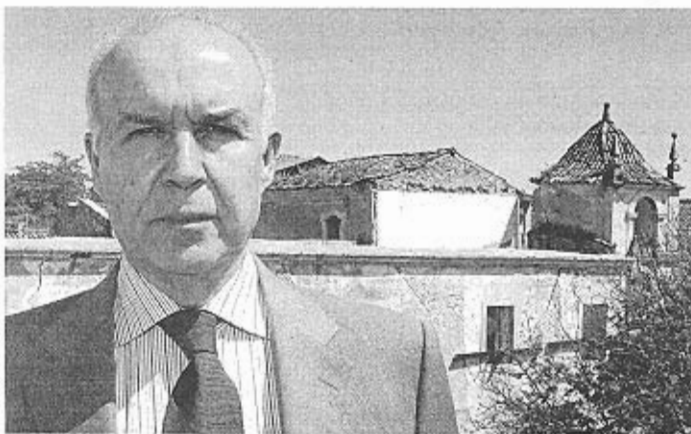
«Um centro de investigação forense, que aproveite os saberes das faculdades para servir a justiça, ao lado de um tribunal real é um projecto que se tornará realidade em finais de 2010 na Universidade de Coimbra (UC).

O Tribunal Universitário Judicial Europeu (TUJE) é «um super-conceito que permite englobar várias realidades»: a académica, a de investigação e dos «tribunais da República».

Com director já nomeado, o constitucionalista Gomes Canotilho, a nova instituição ficará implantada no antigo Colégio da Trindade, ao lado da Faculdade de Direito, e envolve a Universidade de Coimbra e o Ministério da Justiça.

Se o centro de investigação ficará ligado à Universidade de Coimbra, o tribunal que aí for instalado será de primeira instância, com juízos cíveis e criminais, e eventualmente administrativo e fiscal, integrando-se na orgânica judiciária, com a independência inerente aos tribunais da República.

Trata-se de um retorno dos tribunais e do judicial à colina universitária. A capela do antigo Colégio da Trindade acolheu no século XIX um tribunal judicial e



GOMES CANOTILHO foi nomeado para dirigir a instituição, que ocupará o antigo Colégio da Trindade

à Universidade, há séculos atrás, chegou a ter privilégios de foro e prisões académicas, para estudantes e professores.

Uma outra realidade que pretende incorporar é um tribunal arbitral, para poder aproximar o ensino do direito das práticas alternativas de administração da justiça.

Quanto ao centro de investigação forense, a intenção é aproveitar os saberes da própria universidade, da medicina, da sociologia, do direito, da psicologia, da informática, da economia, ou das línguas e tradução.

«Que se destine sobretudo ao estudo da decisão judicial, do processo judiciário, ou seja, nitidamente dedicado às grandes questões do foro, da jurisprudência, dos tribunais. Não é um centro de investigação da Faculdade de Direito, mas está ligado a este tribunal e pretende agitar, investigar, aprofundar questões ligadas

aos tribunais e à decisão judicial», explicou Gomes Canotilho.

#### Aprender a fazer com a prática

Na sua perspectiva, há já centros de investigação ligados à Universidade, ou trabalhando conexados com ela, que vêm estudando as grandes questões da Justiça, com são os casos do Centro de Estudos Sociais, com o Observatório Permanente da

Justiça ou em projectos específicos, do Observatório da Adopção e Instituto Nacional da Medicina Legal.

A Faculdade de Ciências, que através de um centro do Instituto Pedro Nunes já informatizou diversos tribunais, a de Letras com os seus cursos de tradução, a de Economia com estudos em gestão de tribunais, ou a de Psicologia em trabalhos

sobre menores e adopção, poderão também dar um importante contributo para «reforçar essa dimensão de transdisciplinaridade e de interdisciplinaridade».

Para o director do TUJE, «em grande medida é um laboratório quanto à dinâmica do tribunal, quanto à introdução de tecnologias, de como se faz um julgamento, um recurso, se são filmados os julgamentos, se para apreciação da matéria de facto em discussão em segunda instância é importante apreciar um filme, ou uma parte dele, etc.».

«Há grandes possibilidades de este tribunal poder ser um laboratório de experiências, de testar o que foi sempre uma das ideias nossas, que é estar ao serviço da justiça. Esta dinâmica pode ser interessante para podermos nós aprender, para aprenderem os juizes, e sermos úteis ao país», explicou.

Gomes Canotilho realçou que esta é uma forma de aprender a fazer com a prática, a que se conjugue a curiosidade científica que leva a investigar o que está a ser feito no Tribunal, nas faculdades. I

#### Convite a magistrados e advogados europeus

A vertente europeia, e internacional, do Tribunal Universitário Judicial Europeu, consistirá no convite a magistrados e advogados da União Europeia, nomeadamente do Tribunal de Justiça das Comunidades, do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem e do Tribunal de Haia.

Este projecto inovador, que se espera esteja pronto em finais de 2010, reunirá as vertentes de tribunal real que administra a justiça, de espaço de ensino e «aprendizagem fazendo» para os alunos da Faculdade de Direito e de investigação transdisciplinar e interdisciplinar de vocação internacional.